53—A'
Biblioteca Municipal
AVEIRO

Correio do Vouga

«... que em todas as Paróquias — as perdidas nos campos ou nos montes, como as dos grandes centros urbanos — se estabeleçam as quatro Associações fundamentais da Acção Católica: Juventude Masculina e Feminina, União dos Homens e das Mulheres».

(Pio XII,
ao Episcopado Italiano)

ANO XXII-N.º 1.092 — Aveiro, 31 de Maio de 1952
Semanário Católico e Órgão da Diocese
Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO
Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro
Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO
Administr.: Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA P

O nosso Colégio em Roma

EU sou do tempo em que era uma dor de alma não termos um Colégio em Roma, quando o tinham lá, quase poderíamos dizer, todas as gentes, todos os povos, todas as raças, todos os climas, todas as cores, as mais heterodoxas mesmo, as mais infiéis. A ausência da Nação Fidelíssima, nesta espécie de cortes ecuménicas ou de concílio universal do mundo, era, na realidade, crua, desconcertante.

De maneira que se pôde dar o que se deu uma vez e eu ouvi da própria boca dum dos protagonistas da cena, o cardeal Oreglia di Santo Stefano.

O Santo Padre Pio IX recebia em audiência particular o bispo de Ferentino, monsenhor Próspero Januário Vital, o qual expôs ao Papa o seguinte:

Que queria deixar um legado ou, como se costumava dizer, uma bolsa de estudos em benefício de um aluno de língua diferente, capaz de vir a ser mais tarde, na sua pátria, um apóstolo de Nosso Senhor Jesus Cristo, o semeador ou pregoeiro do Seu Evangelho; que deixava ao Sumo Pontífice, já que ele estava tão alto para ver as coisas muito melhor, a escolha da nação ou do país preferido ,bem como as condições ou circunstâncias especiais em que o legado, porventura, poderia ou deveria ser estabelecido e cumprido.

E como o Santo Padre volvesse os olhos para o Decano do Sacro Colégio, como a permitir-lhe ou pedir-lhe conselho, ele acudiu prontamente.

— Portugal será talvez o único país de categoria que não tem representação desse género na capital do mundo católico. A instituição deste legado, poderia remediar, em ponto inicial muito embora, o mal duma tal ausência.

Já tive ocasião de dizer, não me lembro agora nem onde nem quando, nem a que propósito, que este voto do cardeal Oréglia di Santo Stefano era tanto mais para apreciar e louvar quanto é certo que ele, outrora Núncio da Santa Sé em Lisboa, por circunstâncias ou imponderáveis de ocasião, parecia não ter levado nem ter deixado saudades, pelo menos infinitas, de Portugal.

(Continua na 4.ª página)

Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro visitou a exposição de Santa Joana

Acompanhado e esclarecido pelo Sr. Dr. Alberto Souto, ilustre e digníssimo director do Museu Regional de Aveiro, Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro visitou, no dia 27 de Maio corrente, a exposição bibliográfica e iconográfica de Santa Joana Princesa, instalada num dos grandes salões do Museu. Nessa exposição figuram códices importantíssimos, dum modo especial aquele que tem sido a fonte primária e informativa de tudo quanto mais ou menos se tem escrito acerca desta figura tão interessante da história pátria e de tanto brilho e relevo no hagiológio cristão.

E mais, com certeza, muito mais, se poderia reunir de documentos, de livros, de publicações, de jornais e revistas de toda a espécie, se de mais tempo, e sobretudo de mais recursos, se pudesse ter disposto.

E' possível que, se nem o tempo nem esses recursos faltassem, essa exposição poderia tomar proporções extraordinàriamente maiores, e não ficaria muito aquém de outras que se pudessem organizar em honra dos maiores vultos

(Continua na pág. 8)

FESTA DO PENTECOSTES

Dia da Acção Católica

Programa:

Na Sé Catedral

Sábado, 31 — A's 21,30 h. Hora de Adoração para filiados da A. C.

Domingo, 1 — A's 7,30 h. Missa e Comunhão Geral.

A's 11 h. — Solene Pontifical.

De tarde — S. Ex.ª Rev.ma administrará o Santo Crisma a alguns filiados da A. C. e outras pessoas que o desejarem.

25 DE MAIO DE 1952

Esta data ficará para sempre memorável nos anais da cidade de Aveiro que, neste dia, viu concluídos e oficialmente inaugurados três melhoramentos de importância decisiva e capital para a sua vida: a ponte praça, o reservatório de águas para abastecimento da cidade e o edifício novo do Liceu.

Vieram propositadamente a Aveiro para presidir às festas da inauguração, não obstante múltiplos afazeres e dificuldades, os Senhores Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional, acompanhados dos seus respectivos secretários, engenheiros e chefes de gabinete.

Pelas doze horas e meia teve lugar, no seu novo edifício, a inauguração do Liceu Nacional José Estevão.

A sessão solene de inauguração teve lugar no amplo e magestoso salão do ginásio, que oferecia um magnífico espectáculo pela qualidade e pela multidão das pessoas que literalmente o enchiam, vendo-se igualmente as varandas por completo repletas de assistentes.

Era manifesta em todas as fisionomias a alegria da grande hora que se passava.

Presidiam à sessão os Senhores Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional, secretariados pelos Senhores Arcebispo-Bispo de Aveiro, Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal, Eng. Sá e Melo, Reitor do Liceu e outras entidades de destaque nos meios sociais.

Muito quereríamos aqui arquivar os discursos proferidos pelos dois estadistas, bem como os outros a que nos

(Continua na 3.ª página)

Sua Excelência o Senhor Presidente da República passou em Aveiro

EM direcção ao Porto, onde se encontra em visita oficial, passou em Aveiro no dia 27, Sua Excelência o Senhor Presidente da República.

A recepção que lhe foi feita na Gare da Estação do Caminho de Ferro, foi imponentíssima, revestindo um carácter extraordinário de entusiasmo e de vibração patriótica.

Pode-se dizer que Aveiro em peso estava na Estação e se estendia em massa pelos caminhos e campos visinhos. Não tentamos citar nomes, já que, por mais cuidado que houvesse, seria impossível fazer uma enumeração, mesmo incompleta, das autoridades e pessoas de relêvo no nosso meio, que acorreram ao local para saudar o ilustre e prestigioso Chefe do Estado.

As crianças das escolas, acompanhadas dos seus respectivos professores e professoras, davam no conjunto uma nota encantadora. Grupos folclóricos, alguns de fora, davam por seu lado realce original ao imenso quadro.

Rara terá sido a senhora de Aveiro que não estivesse presente. Mal se podia romper.

Quando chegou o comboio à Estação, as músicas tocaram o Hino Nacional, estralejaram os foguetes no ar, e a multidão rompeu em vibrantes aclamações e vivas ao Chefe do Estado, ao Governo e à Pátria.

Sua Excelência agradecia sorridente as entusiásticas saudações do povo, mostrando no semblante sinais evidentes de comoção.

Entraram no salão presidencial, a apresentar cumprimentos, os Senhores Governador Civil do Distrito, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Comandante da Região Militar, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, e outras pessoas de relevo no nosso meio.

A esposa do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro ofereceu à esposa do Senhor Presidente da República, em nome das senhoras de Aveiro, um soberbo ramo de orquídeas, e uma aluna da Escola Industrial e Comercial, em nome das suas colegas, um lindo ramo de cravos. Foram igualmente oferecidos à esposa do Chefe do Estado, por gentilíssimas crianças vestidasde azul, magníficos ramos de cravos brancos.

A recepção ao Senhor Pre-

(Continua na 3.ª página)

A Imprensa e o Centenário de Santa Joana

Os jornais diários referiram-se em termos muito elogiosos às solenidades comemorativas do V centenário do nascimento de Santa Joana Princesa e às Festas da Cidade, publicando circunstanciados relatos das cerimónias ou números principais do programa e fazendo-os acompanhar de gravuras elucidativas.

Terminadas as memoráveis festas, continua a Imprensa a ocupar-se de Santa Joana Princesa e da cidade de Aveiro.

A *Revista Portuguesa*, dirigida pelo senhor Visconde do Porto da Cruz, no seu número 66, de Abril de 1952, agora distribuído, dedica muitas páginas, ilustradas com interessantes gravuras, à celeste Padroeira dos aveirenses, inserindo colaboração de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro e dos senhores Dr. Querubim Guimarães, Eduardo Cerqueira e Dr. António Christo, além de outra referente à cidade.

Sabemos que a revista *Eva* tenciona ocupar-se também da excelsa filha de El-Rei D. Afonso V, associando-se assim às comemorações centenárias.

O benemérito *Arquivo do Distrito de Aveiro* prepara um número especialmente dedicado a Santa Joana Princesa, com estudos de alto valor, firmados por alguns dos seus mais competentes colaboradores.

O *Correio do Vouga*, que não se demite de, neste ano das comemorações centenárias, publicar ainda um outro número especial — e praza a Deus que possa fazê-lo como deseja! — agradece a todos os que tenham a bondade de enviar-lhe ou indicar-lhe publicações com referências a Santa Joana Princesa.

Acto de posse

Precedendo concurso de provas públicas no qual obteve brilhante classificação, foi investido nas funções de Aspirante da Secretaria da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, o antigo funcionário do referido estabelecimento de ensino, sr. João Maria Ferreira da Mota, nomeado para esse cargo no «Diário do Govêrno» de penúltima segunda-feira.

Na ocasião da posse, a que assistiram vários elementos do corpo docente da Escola, o respectivo Director, sr. Dr. Amadeu Cachim e o chefe da secretaria, sr. Augusto Martins, exaltaram as qualidades do sr. João Mota, funcionário distinto, com provas dadas em numerosos anos de serviço e pessoa que pelas suas qualidades gosa em Aveiro da maior estima.

Estação dos Correios da Avenida

Segundo informações da Administração Geral dos CTT, a estação dos Correios de Aveiro-Avenida, a título experimental, abre ao serviço público apenas nos dias úteis.

Legião Portuguesa

O Terço de intantaria legionária desta cidade, comandado pelo dr. Fernando Marques, tem tido nas últimas semanas, nos arredores da cidade, intensa instrução de combate para treino dos novos alistados na patriótica organização.

—Sob a presidência do dr. Fernando Marques, em representação do Comandante Distrital, e com a assistência de numerosos oficiais, efectuou-se no passado dia 7, na sede do comando distrital, uma sessão comemorativa da «Semana do Ultramar» dedicada à província de Macau.

Além do conferente sr. tenente Élio Pires Afreixo, que realizou uma brilhante palestra subordinada ao título «Macau, Projecção de Portugal no Extremo Oriente, usaram ainda da palavra, sobre o mesmo assunto, os srs. drs. Querubim Guimarães e Fernando Marques e o sr. António da Silva Pena Peralta.

Sessão solene na Casa do Povo de Esgueira

Realiza-se amanhã, pelas 17,30 horas, na Casa do Povo de Esgueira, uma sessão solene, em que usarão da palavra diversas entidades, seguida do descerramento das fotografias do saudoso Marechal Carmona e de Suas Excelências os Senhores Presidente da República e Presidente do Conselho.

Fazem parte do programa das festas deste dia, na mesma Casa do Povo, um torneio de Ping-Pong, às 10 h., uma prova de corta-mato, inter-sócios, às 11 h. e um desafio de basquetebol às 16 h., exibindo-se à noite o Rancho da Freguesia que tomou parte nas últimas festas da cidade.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido, para a sessão solene.

Obras camarárias

Vão iniciar-se no dia 2 de Junho os trabalhos de saneamento da rua de Miguel Bombarda.

Na rua de Sá vão começar a assentar o lancil dos passeios e, em seguida, iniciar a obra de pavimentação.

Actividades desportivas militares

A convite dos Oficiais do Regimento de Infantaria de Aveiro, visitou esta Unidade, no sábado passado, a equipa de voleibol dos Oficiais do Regimento de Artilharia da Figueira da Foz. Depois da visita demorada ao aquartelamento, que a todos deixou agradável impressão, realizaram-se 3 jogos daquela modalidade, entre as equipas dos Oficiais de ambos os Regimentos, que decorreram com muito entusiasmo e combatividade, num ambiente modelarmente desportivo e de franca e leal camaradagem.

A equipa do Regimento de Artilharia, que é detentora da Taça «General Nogueira Soares» e vencedora do campeonato da II Região Militar, encontrou na actual equipa do Regimento de Infantaria n.º 10, um adversário de valor que, nestes jogos amigáveis, lhe arrebatou a vitória.

Após o almoço de confraternização foi oferecido aos visitantes um passeio à Costa Nova, Barra e Escola de Aviação de S. Jacinto, que muito apreciaram.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Para o cargo de Director delegado dos S. M. de Aveiro, deixado vago pelo actual Presidente da Câmara Municipal de Anadia, Ex.mo Sr. Arnaldo de Quina Domingues foi nomeado o Ex.mo Sr. Engenheiro António Máximo Gaioso Henriques, que naquele departamento camarário exercia as funções de Chefe dos Serviços Técnicos.

Felicitamos o jovem Engenheiro pela nomeação, que constitue justo reconhecimento das suas qualidades de trabalho e competência, das quais é de esperar brilhante actuação no desempenho das importantes funções de que vai tomar posse no princípio de Junho.

—Pelos mesmos Serviços vai ser distribuída a cada consumidor uma cópia das «Condições de venda de energia eléctrica no concelho de Aveiro» recentemente aprovadas, que entrarão em vigor em 1 de Julho próximo, bem como um importante aviso respeitante às consequências da eventual falta de pagamento dos recibos nos prazos legais.

Vida de Sociedade

Aniversários

Amanhã — *P.e António Tavares Afonso e Cunha e Dr. José Couceiro.*

Dia 2 — *João Carlos Fidalgo, D. Maria Teresa Serrão Peixinho, viuva do Dr. Lourenço Peixinho e D. Felicidade Sardo, esposa do Sr. Joaquim Maria Sardo.*

Dia 3 — *Dr. António Cristo e D. Maria Emília Ramos, filha do Sr. Aníbal Ramos.*

Dia 4 — *Maria da Glória Resende de Andrade, filha do sr. António de Andrade e D. Berta Esteves Vaz, esposa do sr. Dr. Henrique Vaz.*

Dia 5 — *D. Maria Guiomar Ferreira Neves, esposa do Sr. Dr. Francisco Ferreira Neves.*

Dia 6 — *Maria Belmira Gomes da Silva Arrojado, filha do Sr. Bernardino Arrojado, Armanda de Oliveira Marques Ramos, filha do Professor Abílio Ramos e Manuel Pinhal.*

Instalações para o pessoal dos Serviços Municipalizados da Câmara

No dia 4 do corrente mês, perante o presidente e vereação camarária, inauguram-se as novas instalações para o pessoal operário dos Serviços Municipalizados, que constam de um refeitório, um balneário e uma garagem.

Para a decoração das paredes do refeitório, a Fábrica Aleluia ofereceu um lindo prato artístico.

Obras a concurso

Foram abertas as propostas, no dia 26 do corrente, para a empreitada da obra de colocação de lancil e de pavimentação ligeira dos arruamentos da zona do novo Liceu.

A Câmara, na sua última reunião, deliberou pôr a concurso a pavimentação da Avenida de Araújo e Silva, obra para a qual o Estado vai dar a necessária comparticipação. Esta artéria e a rua de Ilhavo, que vão ser pavimentadas, dão saída, pelo sul, a todo o trânsito que se dirige para a Figueira e Lisboa.

Capitão Maia de Loureiro

De passagem para a capital do norte, onde foram assistir à inauguração do grandioso Estádio do Futebol Clube do Porto, demoraram-se em Aveiro, de visita ao Director da Federação Portuguesa de Futebol Sr. Dr. José Cristo, o Sr. Capitão Maia de Loureiro e demais altos dirigentes desta modalidade desportiva.

A Associação de Futebol de Aveiro homenageou, num jantar no «Trianon», os ilustres visitantes e visitado.

A obra da Junta da Freguesia de Aradas

PROSSEGUINDO na descrição da obra que a Junta de Freguesia de Aradas está realizando, e depois de nos termos ocupado já aqui do que foi feito no curto espaço de um ano, abordaremos hoje, apenas, os melhoramentos que estão em curso:

— Foi dado começo a um importante arranjo no cemitério do Outeirinho, constando de levantamento de uma planta, alargamento de ruas e ordenação de números das sepulturas e jazigos, trabalhos reputados de grande necessidade, dado o estado verdadeiramente caótico a que deixaram chegar estes serviços, pelo que actual Junta de Freguesia é crèdora dos maiores louvores.

— Construção de um lavadouro coberto, fontenário e bebedouro no sítio denominado «Vale do Barrega», na Quinta do Picado.

— Alargamento da «Viela das Carreiras», no Bom-Sucesso, e grande reparação desta artéria e da Rua da Capela, do mesmo lugar.

Pelos melhoramentos efectuados e que já são do conhecimento dos nossos leitores, e pelos que estão em curso e de que hoje nos ocupamos, se verifica que a Junta de Freguesia de Aradas está a desenvolver uma grandiosa obra. Convém, no entanto, vincar que isso não seria possível se não fosse o valioso auxílio da Câmara Municipal de Aveiro a que preside esse grande homem que é o sr. Dr. Alvaro Sampaio, que tem dispensado à Junta de Freguesia de Aradas particular atenção, atendendo, dentro das possibilidades camarárias, os apelos dos membros da Junta, e também à generosidade dos habitantes da freguesia, de boa vontade.

E assim, no que respeita ao alargaments da «Viela das Carreiras», no Bom-Sucesso, é justo salientar a acção a todos os títulos notável exercida pelo querido pároco da freguesia rev. Padre Daniel Correia Rama, que, fazendo vêr ao povo do lugar a necessidade urgente do alargamento da referida viela, onde há grande movimento, e não era possível, até agora, ultrapassagem de dois carros de bois, conseguiu que uma grande parte do povo daquele lugar, consigo à frente, fosse à Junta pedir a realização deste importante melhoramento, cuja necessidade há muito se fazia sentir e que as Juntas anteriores não souberam solucionar. No acto da representação na Junta, alguns dos peticionários ofereceram voluntàriamente o terreno necessário para o alargamento da rua, que é bastante considerável, e também a reconstrução de prédios urbanos e muros de vedação, trabalhos que já se encontram efectuados.

Tomada na devida consideração pela Junta a representação, foi desde logo constituída uma comissão para dar execução aos trabalhos e angariar donativos, a qual ficou constituida pelos srs.: Manuel Maria Coelho, António Ascenso, Manuel Marabuto e Darlindo Tavares, a quem o Bom-Sucesso já deve outros relevantes serviços, e que têm sido incansáveis para se desempenharem da missão de que foram incumbidos. Mas a despeito das boas vontades manifestadas pela maior parte dos habitantes do lugar, alguns, embora poucos, numa atitude que em nada os dignifica, não só recusaram a sua colaboração negando as importâncias com que se inscreveram, mas fizeram tudo até, para prejudicar a realização deste importante melhoramento sem saberem, infelizmente, que prejudicavam os seus próprios interesses. No entanto a atitude dessa minoria não conta e a primeira fase do melhoramento (o alargamento da viela) é já hoje um facto.

Parece estar demonstrado que, agora, que por toda a parte sopra forte o tufão das grandes realizações do Estado Novo, a freguesia de Aradas encontrou, finalmente, os homens que há muito necessitava para a fazer sair da apatia em que se encontrava desde há longos anos em que o progresso esteve ali algemado.

Seguidamente acupar-nos-emos dos projectos da Junta de Freguesia de Aradas, publicando uma entrevista com o presidente, sr. João Nunes da Rocha.

M.

TEATRO E CINEMA

NO PALCO

A Companhia Alves da Cunha no Teatro Aveirense

Como redactor desta secção temos assistido a todos os espectáculos teatrais das diversas companhias que no presente ano visitaram Aveiro. Temos aplaudido bastante pelo seu incontestável valor. Mas dentro de todas, é justo que distingamos a Companhia Alves da Cunha que na passada quarta-feira levou à cena no Teatro Aveirense a peça em 3 actos de Ramada Curto, «Multa provável». Bom teatro e excepcional desempenho. Alves da Cunha no seu papel, deu uma lição de interpretação e o demais elenco da Companhia soube-o secundar admiràvelmente. A Madalena Sotto, a Alma Flora, a Luiz Filipe e a Rogério Paulo pertence uma grande parte do êxito. O pouco espaço de que dispomos, não nos permite alongar mais. Ao aplauso do público que acorreu ao Aveirense, juntamos merecidamente o nosso.

C. M.

NA TELA

Saltimbancos — Nenhum filme português conseguiu até hoje uma perfeição técnica como *Saltimbancos*. Manuel Guimarães, o realizador, presta com o presente filme um louvável esfôrço ao cinema português. O molde em que é realizado, de tendência realista, é entre nós inédito.

Exibe-se amanhã de tarde e à noite e na segunda-feira à noite em ambos os cinemas. Não convém a crianças.

HOJE:

A Condessa de Monte Cristo — Exibe-se no Cine-Avenida.

TERÇA-FEIRA:

A montanha de cristal — Exibe-se no Teatro Aveirense.

QUINTA-FEIRA:

Cavalgada de herois — Exibe-se no Cine-Avenida.

Evocações

EU tive ocasião de ouvir dizer muitas vezes, em Africa, e até de notar por mim próprio, que os pretos, em geral, são extraordinàriamente sensíveis aos imperativos e à voz da justiça, quer ela se erga a seu favor, quer contra eles.

Se o castigo é merecido, eles aceitam-no com a submissão das almas do Purgatório nos seus tormentos, abafando no peito os gritos que dele a dor pretenderia arrancar, na ideia, pelo menos vaga, de que só assim, nessa aceitação consciente, calma, socrática, a ordem moral, violada pelas suas culpas, poderia ser dignamente restaurada, restabelecida.

Mas se eles, ao contrário, se sentem vítimas duma injustiça, se se julgam inocentes da falta ou do crime de que injustamente os acusam e implacàvelmente os castigam, de duas uma: ou, se podem, arremetem contra o seu algoz com a fúria dum toiro bravo que levanta aos ares o farpeador e o espeta nas suas pontas, e tudo há que recear deles; ou, se não podem mais do que lamentar-se, queixar-se, lamentam-se e queixam-se, com a mais dolente amargura, das violências que sobre eles se exercem.

Exemplos:

Uma vez, em Luanda, um juíz da Relação, de que agora me não lembra o nome todo, só me lembro que era Baptista e lá de cima, das terras de Mirandela, ofereceu um jantar de honra a um colega recentemente chegado, e que, por circunstâncias especiais, ficara hospedado no Paço.

Ora aconteceu que o cozinheiro, um cabinda, e como tal um bom artista, ou estava nesse dia nalgum dia infeliz ou tinha entrado, mais do que devia, nos traiçoeiros inebriantes licores. O certo é que, desde o princípio do jantar até ao perú, os convivas não só não reconheciam nele nem a sombra de algum watel, antes lhes parecia que estavam suportando, pelo amor de Deus, a Frei Junípero.

Mas quando o magistrado viu entrar em mísero estado o perú na travessa, torrado, carbonizado, fossilizado, perdeu com a última esperança o último resto de paciência e, pegando dum galho, desancou a golpes impiedosos as costas negras do congôes.

O preto, sob aquela cruel saraivada, só dizia a cada pancada:

— Tem razão patrão, tem razão!

Agora o reverso:

Boaventura, com os traços ainda salientes e vivos do *facies* dos autotenes ou boximanes, foi acusado de roubar uma argola a uma criança da nossa raça e ameaçado de severo castigo, se a não entregasse.

Pois o pretito saíu-se com esta:

— Branco pior que preto; pretro não bater *gratis*.

Está-se a ver o que ele queria dizer com aquele *gratis*, isto é, sem razão, sem justiça.

Apanhar por ter sido malandro está bem; mas não ter cometido malandrice nenhuma e, no entanto, apanhar, só se for o diabo, pensava ele.

*

Eu julgo que não há ninguém neste mundo que, mais ou menos, não tenha sido vítima de alguma grande ou pequena injustiça ou, pelo menos, de alguma grande ou pequena incompreensão.

Mas o que importa nestes casos não é, à semelhança do jovem aborígene Boaventura, chamar nomes feios a quem as pratica, mas ler com atenção o que está escrito no Evangelho: Fazei bem aos vossos inimigos, imitai o Pai celeste que dá a Sua chuva indistintamente a todos e aquece com o Seu sol, ao mesmo tempo, o campo dos que Lhe são bons e dos que Lhe são maus.

Sua Excelência o Senhor Presidente da República passou em Aveiro

(Continuação da 1.ª pág.)

sidente da República, em Aveiro, foi na realidade, notabilíssima não só pelo brilho oficial da cerimónia, como também pela ternura popular e exuberante da enorme multidão que se apertava para ver e saudar o Supremo Magistrado da Nação.

O comboio chegou precisamente às duas horas e quarenta e sete minutos da tarde e demorou na Estação quatro a cinco minutos.

Já o comboio ia longe e ainda os lenços acenavam de cá e de lá, e o entusiasmo vibrava e gritava nos peitos.

Aveiro pode ufanar-se da recepção que preparou e tão bem realizou em homenagem àquele que é o mais alto representante da honra e da glória nacionais.

A' saída, nas imediações, mal se podia romper em largo diâmetro, pelo número imenso de gente e de carros.

Liga dos Combatentes da G. Guerra

Agência de Aveiro

AVISO

Dá-se conhecimento, por este meio, às respectivas pessoas de família, de que vão ser trasladados, para o Ossário do Talhão dos C. da Grande Guerra, no cemitério sul desta cidade, os restos mortais dos ex-combatentes abaixo designados:

1.º sargento músico, Manuel de Passos Ferreira Soares, Soldados, António de Olfveira e Elisiário Pinho das Neves.

A Comissão Administrativa

25 DE MAIO DE 1952

(Continuação da 1.ª pág.)

vamos referir, mas por um lado eles transbordariam os limites dum jornal tão pequeno como o «Correio do Vouga», por outro lado temos a convicção de que a grande imprensa e as revistas especializadas darão deles conhecimento ao público.

O Senhor Presidente da Câmara, Dr. Alvaro Sampaio, numa linguagem prática e numérica, que lhe é peculiar, não deixando por isso de ser elegante, fez o resumo histórico da construção do edifício, que assim se apresentava magestoso e imponente, dotado de todas as condições higiénicas, disciplinares e pedagógicas para a acção e vida de um liceu de tanta freqüência como o de Aveiro.

Bem certo é que, quando se contempla uma obra grande ou enorme depois de concluida, mal se pode imaginar os trabalhos, os sacrifícios, as angústias e amarguras que ela custou.

O Senhor Reitor do Liceu, Dr. José Maria Tavares, perfeito conhecedor do assunto, pois desde há cinquenta anos tem sido sucessivamente aluno, professor e Reitor do Liceu de Aveiro, fez a história das diferentes instalações do Liceu, desde a sua primeira sede até agora.

Não se pode dizer, à face do que ouvimos, que o Liceu debaixo desse ponto de vista, tenha andado para trás, antes devemos reconhecer que tem progredido sempre do mal para o menos mal, do menos mal para o melhor, e do melhor para o óptimo.

Todos os oradores foram vibrantemente aplaudidos com prolongadas salvas de palmas.

Foi lido o auto da entrega do edifício, artìsticamente escrito em pergaminho pelo Ministério das Obras Públicas ao Ministério da Educação Nacional e assinado por aqueles a quem competia.

Depois da sessão, foi servido a centenas de convidados, no restaurante Galo d'Ouro, um almoço de gala, que terminou às três horas e meia em conformidade com a expressa determinação do Senhor Governador Civil. Assim houvesse sempre, em circunstâncias idênticas, idênticas determinações.

Ao champanhe trocaram-se breves mas entusiásticas saudações do Senhor Governador Civil aos Ministros, e destes à cidade de Aveiro.

Findo o almoço, sairam duas lanchas, com as autoridades e demais pessoal, para S. Jacinto, a assistir à partida do avião que levava, de regresso a Lisboa, os dois ilustres Ministros.

Vende-se

A casa com os n.os 68, 70 e 72 na Rua Combatentes da Grande Guerra e n.º 37 na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, desta cidade.

Recebe propostas: José Mortágua — AVEIRO.

Futebol

Taça «Manuel Carneiro»

Principiou no último domingo a segunda volta da taça «Manuel Carneiro». O Recreio de Agueda cometeu proeza de relevo vindo a Aveiro bater o Beira-Mar (foi a única equipa que venceu em Aveiro na presente época), tido como vencedor certo e por larga margem dos rapazes de Agueda.

Os resultados da jornada foram: Beira-Mar, 3 — Recreio, 4 e Ovarense, 0 — Oliveirense, 0.

Jogos para amanhã: Recreio — Ovarense e Beira-Mar — Oliveirense (1-3) e (2-3).

Beira-Mar, 3 — Recreio, 4

Arbitrou o encontro, realizando péssimo trabalho, o sr. Américo Oliveira.

As equipas apresentaram as seguintes formações:

Beira-Mar — Vasco; Helder e Teixeira; Valente I, Pinho (Charneira), e Freire; Valente II (Pacheco), Azevedo, Aguinaldo, Daniel e João Carlos.

Recreio — Neves; Manuel e Pombo; Liberal, Colega e Dario; Lélé, Tota, Vidal, Adolfo e Tonica.

Ao intervalo as equipas estavam empatadas a duas bolas, depois dos agadenses estarem a vencer por 2-0. O melhor período do jogo foi a parte final do 1.º tempo, em que o Beira-Mar jogou muito e bom futebol e merecia ter marcado por mais vezes.

Marcaram pelo Agueda Lélé, Adolfo (2) e Vidal; e pelo Beira-Mar Azevedo, Aguinaldo e João Carlos (este último de grande penalidade).

Vidal e João Carlos despesdiçaram um «penalty» cada um.

Basquetebol

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Com os jogos até agora efectuados, encontra-se apenas em atraso na Zona Norte o F. C. Porto-Galitos, da primeira volta.

Nos encontros disputados ùltimamente verificaram-se os seguintes resultados: Porto, 41 — Fluvial, 26; Académica, 44 — Olivais, 42; V. da Gama, 105 — Galitos, 19 e Galitos, 47 — Olivais, 45.

De salientar a primeira vitória dos Galitos e a pesada derrota sofrida pelos aveirenses frente o V. da Gama, que em noite de *inspiração* conseguiu meter mais de uma cesta por minuto!...

Galitos, 47 — Olivais, 45

Por falta do árbitro indicado para dirigir o encontro entre os campeões de Aveiro e Coimbra, dirigiu a partida o juiz aveirense Fernando Matos, que agradou tanto a vencidos como a vencedores, realizando trabalho certo e consciencioso.

Alinharam e marcaram.

Galitos — J. Porfírio (8-6), Matos (7-6), Nogueira (0-3), Amílcar (4-8), Necas, J. Guilherme (3-2), António Maria, Albano, Bastos e Fino II (0-1).

Olivais — Arnaldo, V. Franco, Linhares (0-1) Lopes (7-0), Figuiredo, Fonseca (0-2), Vasco, Hermenegildo (6-5), Lima (6-12) e Sousa (0 6).

Ao intervalo os aveirenses venciam por 21-19.

Após o descanso os Galitos chegaram a ter 12 pontos de vantagem (44-32) mas a saída prematura de Amílcar, Matos e J. Guilherme, todos com 4 faltas, permitiu a reacção dos conimbricenses e tornou emocionante os últimos momentos da partida.

REMO

Campeonatos Nacionais

Com a presença de milhares de pessoas realizaram-se no passado domingo no rio Minho, em Valença, os Campeonatos Nacionais de Remo.

Os resultados das provas foram os seguintes:

Júniores

Skiff — C. N. de Viana, sem competidor — Taça «F. Burnay».

Out-riggers de 2 — 1.º Fluvial — Taça «Zepa» 2.º Sport Clube do Porto.

Out-riggers de 4 — 1.º Ginásio Figueirense — Taça «Comandante Valeute de Araújo» — 2.º Ferroviários do Barreiro, 3.º Fluvial.

Out-riggers de 8 — 1.º Ginásio Figueirense — Taça «Shenop» — 2.º Associação Naval de Lioboa, 3.º Sport C. do Porto.

Séniores

Skiff — 1.º Caminhense — Taça «Comandante Henrique Tenreiro» — 2.º Associação Naval de Lisboa.

Out-riggers de 2 — 1.º Fluvial — Taça «Senhora da Cabeça» — o Sport C. do Porto não concluiu a prova.

Out-riggers de 4 — 1.º Caminhense — Taças Lisboa e Comércio e Indústria de Valença — 2.º Galitos e 3.º Ferroviários do Barreiro.

Out-riggers de 8 — 1.º Galitos — Taças «Século» e «Valença do Minho» — 2.º Caminhense e 3.º Sport C. do Porto.

Na prova de *quatro séniores*, os Galitos deram sempre réplica animosa ao conjunto caminhense e acabaram a prova a um comprimento dos vencedores.

Na prova de *oito*, a de maior cartel, o triunfo coube à equipa do Clube dos Galitos que vincou bem a sua excelente categoria e mostrou consideráveis melhoramentos técnicos.

Mais uma vez os campeões ergueram bem alto o nome de Aveiro e uma vez mais o *Correio do Vouga* os felicita, com ardentes votos para que os briosos atletas do Clube dos Galitos continuem a fazer sempre mais e melhor para honra do Clube, da Cidade e de Portugal. — *A. L.*

NAS HORAS VAGAS

A propósito do centenário de Santa Joana Princesa

IV

Por circunstâncias alheias à nossa vontade, só agora podemos publicar o último artigo recebido do rev. Padre Miguel Henriques, digníssimo Prior de Fermelã.

Que ele e os seus habituais leitores nos perdõem.

Passou o tempo quaresmal e a Semana Maior, em que os dias e parte das noites tiveram de ser sacrificados no desenrolar dos actos litúrgicos das solenes cerimónias de Salreu. Passou a Páscoa também, com os seus folares e a sua oitava de 1.ª classe, que serviu para refazer as forças dispendidas.

Voltam as *Horas Vagas*.

*

Antes de passarmos a novos documentos, julgamos oportuno um breve resumo sobre os já publicados.

E antes deste resumo, um um parentesis, para uma palavra de agradecimento àqueles que se nos têm dirigido em tom de aplauso ou de crítica, pois uma e outra coisa são necessárias para poeirar esta secção. Não temos, — nunca tivemos, e ninguém poderá ter — a pretensão de agradar a todos. Tem esta secção — *Nas horas vagas* — que, tratando de coisas velhas e poeirentas, não deixa de ser mocinha de publicidade — algum interesse e alguns leitores? Parece-nos que sim e é o que importa. Temos os primeiros testemunhos — e bons.

Ao Sr. Dr. Soares da Graça, que está no segredo da vida e das coisas da Excelsa Princesa, um agradecimento especial pelas palavras amigas que, pessoalmente, nos dirigiu E aguardamos com ansiedade esses versos heroicos...

Assim não sou inconfidente, não é verdade?

Ao Sr. Doutor António A. de Oliveira Pinto, meritíssimo Juiz de Direito na Comarca de Ovar e bom Amigo, que nos escreveu já por duas vezes em *tom maior*, o nosso muito obrigado pelo incitamento — a continuar. Não receie. Pelo menos durante algum tempo «continuará a ler»... se tiver essa paciência.

Ao Sr. Cónego Rebelo dos Anjos, que nos escreveu amàvelmente, indicando elementos para esta secção, que encontrou no Cartório de Avanca, e a todos os colegas que nos têm dado o seu «placet», o nosso muito obrigado, sincero e amigo.

Isto não quer dizer que se não tenham manifestado também opiniões discordantes. Nem podia deixar de ser... pois gostos não se discutem. E lá porque tenhamos ouvido a um colega dizer — sem acrimonia, é claro — que esta era uma secção que ninguém lia porque a ninguém interessava, só lamentando que andássemos a perder o nosso tempo... nem por isso há lugar para desanimo. Uma opinião... que os factos, felizmente contraditam.

E pena é que as horas vagas não sejam mais longas para que pudessemos ser mais assíduo. Parece-nos, pois, que podemos continuar.

*

Resumindo:

1.º Documento (1468)

D. João de Albuquerque e sua muiher D. Helena, cedem a favor das Religiosas do Mosteiro de Jesus de Aveiro vivendo nele St.ª Joana, o seu padroado da Igreja de S. Miguel de Fermelã. Rasões desta cedência: Possivelmente interferência e pedido do Rei D. Afonso 5.º, que ha-de ter compensado largamente o Fidalgo por outro lado. E porque a dita Casa e Mosteiro era muito defeituosa nos réditos em modo que elas se não podiam honestamente manter e que lhes era necessário mendigar... e sendo a dita Igreja de S. Miguel de Fermelam anexada ao dito Mosteiro, seria a elas feita grande ajuda e as relevaria de muitas injúrias e trabalhos. Donde podemos concluir que o padroado de de Fermelã representava para o Mosteiro, rendimento de vulto, pois de vulto eram também os encargos a que ficavam obrigadas como fabricarias e senhorias da dita Igreja e suas anexas. E assim, por virtude destes encargos e possível diminuição nas rendas do Padroado, não passaram duzentos anos sem que as ditas fabricárias entrassem em regime de ralaxo na dita «fabricação» ou de luta entre as donatárias, o Pároco e seus representantes e superiores, donde surgiram as tais «vexações» dos Visitadores que deram origem ao *2.º Documento*, já publicado, com data de 1685. Por ele alijaram as Reiigiosas para o «Juiz da Igreia e mais eleitos» todos os encargos, mediante o pagamento anual da Côngua de nove mil reis, que seria paga pelos seus Rendeiros no dia de S. João «desde então até ao fim do mundo». Para o cumprimento de tal obrigação, parece que o fim do mundo chegou depressa, como se verá mais adiante.

Ora o que fizeram os Visitadores?

Vê-lo-hemos no próximo artigo.

Fermelã, Abril, 952.

Miguel Henriques

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.
Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.
Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens
Telefone, 4 ANADIA

Peregrinação diocesana

Como prometemos, damos, em seguida, o programa da peregrinação diocesana, nos dias 12 e 13 de Julho próximo, a Nossa Senhora de Fátima do Seminário.

Esperamos que esta piedosa comemoração, embora simples, possa trazer à nossa diocese, e dum modo especial ao nosso Seminário, as mais preciosas bênçãos da Mãe Santíssima. O que importa é fazê-la com verdadeiro espírito de fé e de piedade, e oferecendo ao Senhor e à Mãe do Céu qualquer pequena ou grande mortificação que nos possa custar o devoto exercício.

Segue o programa.

Aveiro, 28 de Maio de 1952.

† *João Evangelista*
Arcebispo-Bispo de Aveiro

Programa da Concentração

Dia 12 de Julho

22 horas — Procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, do Seminário para a Sé Catedral.

23 horas — Exposição do SS. Sacramento. Hora de Adoração.

Dia 13 de Julho

8,30 horas — Missa e Comunhão Geral, na Sé, por Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo.

11,30 horas — Organização do cortejo de Nossa Senhora, para o campo do Seminário.

12,30 horas — Missa Campal. Exposição do SS. Sacramento. Bênção dos doentes.

Anunciai no «Correio do Vouga»

Acção Católica na Diocese

Dia da amizade Jocista

Celebrou-se, no domingo passado, o *dia da amizade Jocista*, iniciativa simpática e feliz da Direcção Internacional da Joc (masculina e feminina), tendo como objectivo intensificar o intercâmbio entre as secções e filiados, e desenvolver o espírito de amizade que une estes em Cristo.

Em Aveiro celebrou-se alegremente em todas as secções. As quatro secções da Joc, na Diocese, essas reuniram-se na Gatanha, num encontro de verdadeira camaradagem jocista. Noutro local, aparecerá notícia sobre esta festa de rapazes.

A Jocf soube viver esse dia intensamente, em toda a Diocese, pela oração, pelo sacrifício e pela alegria. Em cada secção, além da Missa e Comunhão, houve uma pequena, mas quente reunião de todos os associados e simpatizantes do movimento. Em Aveiro, realizou-se, no Salão da A. C., uma assembleia festiva, na qual tomaram parte as secções da Glória, Vera Cruz, Gafanha da Nazaré. O Salão encontrava-se repleto de raparigas operárias.

O programa da festa, inteiramente jocista agradou imenso. Grupos corais das três secções cantavam várias canções e coros que muito agradaram; algumas raparigas da secção da freguesia da Glória representaram uma cena da vida operária, a qual nos mostrou ao vivo o bem que a Jocf faz às jóvens operárias, comunicando-lhes um ideal nobre de vida; outras, falando às suas companheiras, apresentaram testemunhos bem sentidos que nos impressionaram imenso pelo realismo brutal e pelo heroismo cristão que as jocistas têm de viver. Essas que falaram, foram a Maria José, a Maria Adelaide e a Leonor. As raparigas da Gafanha apresentaram alguns coros e bailados, que foram muito aplaudidos.

Conselho parcial da L. C. F.

Realizou-se na segunda-feira passada, 26, o Conselho parcial da J. C. F. no qual se lançaram as actividades a desenvolver no próximo mês de Junho na diocese e se apreciou o estado dos Organismos Esp. na diocese.

Resolveu-se antecipar para a 5.ª feira passada, 29, o retiro que a LICF e a LOCF costumam realizar mensalmente no Colégio do Imaculado Coração de Maria, em Aveiro, como preparação para a festa do Pentecostes.

Concentração de delegações paroquiais em Fátima

Nos dias 27 e 28 de Junho, vai realizar-se em Fátima, uma grande concentração de delegações da Acção Católica e das Obras paroquiais.

Foi feito, já, convite a todos os Rev. Párocos de Portugal e a todas as Secções da Acção Católica.

O mesmo convite é feito às diversas Obras do Apostolado.

O objectivo desta concentração é consagrar a Nossa Senhora as paróquias da nossa Pátria e estudar os problemas da Acção Católica em colaboração com a vida paroquial.

Haverá sessões de estudo para o Rev. Clero paroquial e para dirigentes de Obras de apostolado.

Serão relatores os Assistentes dos Serviços Centrais Rev. P.e Arnaldo Duarte e Cónego António Freire.

Na noite de 27 haverá uma imponente procissão de velas, seguida de Adoração com pregação por S. Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, venerando Bispo da Guarda. Após a Adoração celebrar-se-á a Santa Missa.

Na sessão de encerramento, usarão da palavra o dirigente da Liga Católica Dr. Mimoso Ruiz, o Secretário Geral da Acção Católica Mons. Domingos Fernandes e S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo de Mitilene, venerando Presidente da Junta Central. Dignase presidir a esta concentração S. Ex.ª o Senhor Cardeal Patriarca.

Conta-se, desde já, com a presença dos Prelados de Braga, Aveiro, Beja, Leiria, Lamego, bem como dos Arcebispo de Cizico e Bispo de Limira. A inscrição dos membros das delegações paroquiais deve ser feita na Junta Central da A. C. — Campo Mártires da Pátria, 43, Lisboa. Esta inscrição custa 5$00 e dá direito ao emblema e ao Programa da Concentração.

Para hospedagem no Santuário e Pensões, em Fátima, está aberta inscrição, até ao dia 10 de Junho, na Direcção Nacional da L. C. F. — Poço Novo, 7 — Lisboa.

O nosso Colégio em Roma

(Continuação da 1.ª página)

Estas almas pairam, como as águias, nas grandes alturas, acima das mesquinhas fermentenções ou efervescências da terra. Respiram o ar puro mesmo no meio da emanações perturbantes ou asfixiantes da vida.

Do legado do bispo de Ferentino, já que o voto do cardeal Oreglia foi atendido pelo Sumo Pontífice, foram sucessivamente beneficiários D. Teotónio Manuel Ribeiro Vieira de Castro, patriarca das Indias, cónego António Joaquim Pereira, Vigário Geral da diocese do Porto, o humilde escritor destas linhas e o falecido bispo do Porto, D. Agostinho de Jesus e Sousa.

Depois, fundado o Colégio, por determinação do fundador, o Papa Leão XIII, de gloriosa recordação, os bens ou títulos que constituiam o legado de Ferentino foram incorporados no tesouro ou no património do novo Colégio, na massa geral, e só Deus é que poderia dizer agora a quem pròpriamente terão sido aplicados os seus frutos ou rendimentos.

A história da fundação do Colégio Português em Roma está feita por quem, incomparàvelmente melhor do que eu, tinha capacidade e elementos de informação para o fazer.

Direi apenas que a inauguração do Colégio foi a preocupação dos últimos dias de Leão XIII, que levou para a sepultura, entre tantas glórias, esta, que não é pequena, de ter dado à Nação Prtuguesa o lugar que lhe competia e lhe faltava no mundo pontifício universitário de Roma.

Pelo Seminário

ESTAVA com receio de não ter matéria *circa quam* para tanger, nestas pequenas alturas do «Correio do Vouga», a sineta do Seminário. E se ela se não ouvir a todo o instante, dá a ideia de que o Seminário adormeceu letàrgicamente ou já não existe.

Mas a Providência, à última hora, velou.

Durante a longa conversa que tive há pouco com dois esposos que de longe me procuraram, nem de perto nem de longe se falou no Seminário, da sua necessidade, ou das suas necessidades ou aflições.

Ela desfazia-se em lágrimas por causa dos infortúnios do seu Amílcar, um filhito de doze anos que estranhamente adoecera, ou mais estranhamente ainda desnorteara.

Como as de Jesus nas Oliveiras, essas lágrimas empurpuravam-lhe os olhos de sangue, e corriam deles numa tal abundância que chegavam, à letra, a molhar o chão. Elas eram infinitamente mais belas, mais cristalinas, mais cintilantes, do que as jóias preciosíssimas que a jovem senhora trazia ao pescoço, nos pulsos, nos dedos. Dir-se-ia que brotavam dos olhos dalguma dessas nossas Senhoras das Dores de que o mundo é tão rico.

— Mas a senhora fez muito mal em recorrer ao espírita, para dar ao seu filho o que dessa maneira inesperada, vertical, lhe faltou!

— Oh! bem se vê que o Senhor Arcebispp não é mãe nem nunca foi náufrago. O náufrago, na ânsia da salvação, agarra-se à primeira tábua que encontra, ainda que seja frágil, ainda mesmo que seja podre. A mãe também, quando se trata da saúde ou da felicidade dum filho, agarra-se ao primeiro ou ao último fio que encontra à mão, pouco importa que seja espírita, ou que seja outra coisa qualquer!

Respeitei, com silencioso sorriso, esta sublime loucura.

— Não há dúvida, pensei comigo, as mães, no seu infinito amor pelos filhos, quase têm o direito de dizer enormidades como esta que eu estou a ouvir. Deus não lhes levará em conta, com certeza, os seus desvarios. Elas atingem as proporções dos heróicos delírios.

— Minha senhora, sossegue. Consulte algum grande médico. Vele, sobretudo, pelos caminhos que seu filho leva.

O marido, chegado há pouco da África com os estigmas de impaludado no rosto, assistia, mudo de espanto e de dor, ao penoso diálogo.

Só no fim, já de pé, abriu a farta carteira e, sem dizer senão esta palavra: — para o Seminário — poisou na mesinha, uma a uma, seis notas de quinhentos escudos.

E eu a pensar que ele, pela repreensão, embora suave, que dei à esposa, ficara mal contente comigo!

Como são imperscrutáveis os desígnios de Deus!

*

Eu não conheço a pessoa que assina a carta e mal conheço o estabelecimento ou casa comercial que ela dirige e explora numa das cidades mais populosas de Portugal. Essa pessoa não está presa à nossa diocese nem pela residência, nem por bens ou propriedades que nela possua, nem, segundo creio, por quaisquer laços ocasionais de afeição ou apego às coisas ou à gente das terras de Aveiro.

Tanto mais é para admirar, portanto, que alguma das minhas vozes tenha tido eco tão longe, e despertado naquele peito, a nós estranho, um gemido caritativo.

A carta está redigida em termos elevados, serenos, compostos, mas bem se está a ver o que ela no fundo quer dizer:

— Toma lá, desgraçado!

Vai nela, desde a primeira até à última letra, uma tal compreensão e um amor tão universal que desconhece limites, de dioceses ou arquidioceses, só lhe importam os limites da Igreja, que não tem limites.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

No dia 20 realizaram-se na sede deste organismo duas sessões — uma ordinária sobre a apreciação das contas de gerência do ano findo e outra extraordinária para se tomar conhecimento do esquema dum plano de porto interior — de pesca e de comércio — elaborado pelo Sr. Eng. Coutinho de Lima, digno Director Técnico do referido organismo.

O largo e desenvolvido relatório apresentado pelo distinto Engenheiro, por ele lido aos membros da sessão plenária da Junta, exemplificado e explicado com vários mapas onde o esquema se achava reproduzido, é um notável trabalho que mereceu a elogiosa aprovação de todos os presentes, representando uma larga concepção e uma visão completa do problema, não restricto apenas às circunstâncias presentes mas encarando situações futuras de progressivo desenvolvimento industrial e comercial da região.

Congratulando-se com esse trabalho e saudando o seu autor falaram os Srs. Eng. Pais Graça, da Junta Autónoma das Estradas, Dr. Ferreira Neves e Dr. Querubim Guimarães. Por último registando a sua satisfação falou o o Presidente da J. A. P. A. Sr. Coronel Gaspar Ferreira, que historiou várias fases da construção do porto, justificando e apoiando o esquema apresentado, encerrando a sessão.

PELAS FREGUESIAS

Murtosa

Murtosa, 19 — Na igreja matriz da Murtosa realizou-se a festa da Comunhão solene das crianças desta freguesia. As crianças, com os seus lindos vestidos, alvos como a neve, deram entrada processionalmente na igreja, cerca das 9 horas, tendo o coro entoado o Veni-Creator.

Junto da pia baptismal fizeram a renovação das promessas do baptismo. Em seguida, sermão pelo rev. Padre Manuel Joaquim Santos Vilar, com perdões, discursos das crianças Manuel Joaquim do Espírito Santo Silva e Maria das Flores Henriques; seguiu-se a missa da Comunhão, com música, tendo cantado a Confissão o menino José Maria Rodrigues Manso. Na altura própria o ofertório foi solene e servido pelas crianças dos discursos e da Confissão. A's 5 horas exposição do SS., terço, ladainha cantada, sermão pelo mesmo orador e procissão eucarística, terminando com a oferta das flores pela menina Maria Fernanda da Silva Timóteo.

— A Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 14 do corrente, tomou as seguintes deliberações: passar guias de responsabilidade para internamento de doentes nos hospitais; conceder à Santa Casa de Misericórdia o subsídio de 10.000$00; conceder à Comissão Municipal de Assistência o subsídio de 10.000$00; conceder à Legião Portuguesa o subsídio de 250$00; fornecer cortinas à Escola Feminina de Pardelhas; adquirir cortinas para as janelas do edifício dos Paços do Concelho; solicitar das entidades competentes uma comparticipação para a obra de abastecimento de água ao edifício escolar de Pardelhas, obra que a Câmara pretende realizar no ano corrente.

— Faleceu na sua residência desta vila, à Rua do Dr. Carlos Barbosa, o Sr. Padre Luiz Carneiro da Silva, de 64 anos de idade, tendo regressado há meses da América do Norte gravemente doente. Este sacerdote esteve na América do Norte durante longos anos e era tio dos Srs. Engenheiro Maia da Silva Pereira, do Porto, Luiz Rosmaninho Maia da Silva Pereira, funcionário da Secção de Finanças de Aveiro, e Gaudêncio Maia da Silva Pereira, funcionário de Finanças em Aveiro. O seu funeral realizou-se para o Cemitério Municipal desta vila.

26 — Nos últimos dias têm-se registado alguns casos de febre intestinal, de tifo, na freguesia e praia da Torreira. Felizmente a doença tem evoluido regularmente, não havendo a registar casos fatais, graças à «Cloromicxtina» que tem operado milagres. Pena é que este medicamento não seja acessível às magras bolsas dos pobres. Nem por isso deixou de lhes ser prestada assistência, pois os doentes são na sua maior parte pobríssimos e pescadores.

Graças à Comissão Municipal de Assistência, presidida pelo rev. Padre Alberto Tavares de Sousa, aquele precioso medicamento poude chegar aos pobres para lhes restituir a saúde. Atenta a situação económica, que é má, das classes trabalhadoras daquela freguesia, em geral pescadores, às más condições higiénicas que oferece, bom seria a adopção de medidas convenientes que impedissem o alastramento do mal.

— Depois de longas chuvadas e de tempo invernoso, apareceu tempo sêco, quente e até ardente. Os batatais encontram-se muito maus e o flagelo do *escaravelho* arruina a situação económica dos produtores, pois nada produzem.

— No passado dia 21 do corrente, sob a presidência do Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Apolinário da Silva Portugal, reuniu o Conselho Municipal e aprovou por unanimidade uma deliberação da Câmara respeitante à cedência gratuita à Comissão Fabriqueira da Torreira, dum terreno para construção da residência paroquial, no local em que está construída a igreja matriz.

(Continua na 4.ª página)

Diocese de Aveiro

Retiro Espiritual do Clero

O retiro espiritual do clero de Aveiro, este ano já no nosso Seminário, começará em 14 de Julho, desde as 17 horas.

Todos os sacerdotes obrigados a ele, por Direito, devem inscrever-se na Secretaria do Bispado. Aos que ainda não estejam obrigados, muito se recomenda o Retiro, na medida em que possam caber no Seminário.

Aveiro, 20 de Maio de 1952.

Exame de Admissão ao Seminário

A todos os candidatos que desejem entrar, pela primeira vez, no Seminário, se lembra o seguinte:

1) O requerimento para o exame de admissão ao Seminário deve ser enviado até ao dia 25 de Julho, e, em igualdade de circunstâncias, será considerado em ordem ao seu recebimento.

2) Até ao dia 31 de Julho será comunicado o despacho do requerimento de admissão.

3) O exame de admissão será nos dias 4 e 5 de Agosto. Os requerentes deverão estar no Seminário de Aveiro, no dia 4 de Agosto até às 12 horas. Dormem no Seminário e só sairão no dia 5, de tarde.

4) Até ao dia 15 de Agosto será comunicado o resultado dos exames; e até ao dia 31 todos os candidatos, que possam ser admitidos, deverão apresentar na Secretaria do Bispado, a documentação exigida pelo Sinodo Diocesano.

Aveiro, 27 de Maio de 1952.

O Reitor do Seminário de Aveiro

Exames de Canon

Embora avisados já particularmente, lembramos aos Rev. sacerdotes obrigados a exames de Canon, que no dia 4 de Junho serão para o 3.º ano e os que ficaram do 1.º; e no dia 11 de Junho para o 4.º ano e os que ficaram do 2.º ano.

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólio Pontifício.

Como é sabido, foi destinado pelo Venerando Episcopado Português o dia de Pentecostes para uma colecta ou peditório, nas igrejas paroquiais e nas capelas públicas, em favor da Acção Católica.

São grandes, são mesmo incalculáveis, os benefícios que presta a Acção Católica à causa sacrossanta da Igreja e das almas, em todos os campos de acção, sobre todos os aspectos e contingências; são, porém, muito escassos os seus recursos, não podendo tantas vezes, à falta deles, alargar as suas actividades e intensificar as suas obras preciosas de apostolado e penetração.

A Acção Católica tem feito verdadeiros milagres, não há dúvida nenhuma; mas não atingiu ainda a plena expansão que poderia ter, se dispusesse de meios mais abundantes para um desenvolvimento maior.

Ajudemos, pois, quanto em nós caiba, esta forma inspirada de conquista espiritual. No dia em que a Santa Igreja comemora a descida do Divino Espírito Santo sobre os Apóstolos, que, inflamados por essa chama, partiram à conquista espiritual do mundo, lancemos ao regaço da Acção Católica a nossa esmola, o mais abundante que seja possível, e concorramos todos assim para uma obra de tanta glória para Deus e de tanto proveito para as almas.

Até o Seminário, o pobre dos pobres, terá nesse dia um óbulo, por pequeno que seja, para a Acção Católica.

O produto desse peditório, será enviado à nossa Secretaria Episcopal, para ser remetido sem demora ao seu destino.

Aveiro, 21 de Maio de 1952.

† *João Evangelista*
Arcebispo-Bispo de Aveiro

Finalmente!

A MÁQUINA ELÉCTRICA DE LAVAR ROUPA

HOOVER

ENLEVO DAS BOAS DONAS DE CASA

Pequena, portátil e eficaz! A máquina que em **quatro minutos** lava cerca de **dois quilos** de roupa sem a danificar, porque não possui pás!

Consumo reduzido, 300 w por hora!

Peça uma demonstração em sua casa, sem qualquer compromisso, aos agentes

Trindade, Filhos, L.da - Aveiro Telef. 59 ou 537

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças
Paineis com Imagens

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274—AVEIRO

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da Estação, n.º 5 - 1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Casa aluga-se

Em frente ao Jardim Público, com água quente e fria, encanada. Aqui se informa.

Visado pela Comissão de Censura

Modernize a sua casa

Acompanhe o progresso

Compre a prestações semanais ou mensais, sem aumento de preço, toda a aparelhagem electrica, doméstica ou decorativa, no estabelecimento de

Francisco Piçarra, & C.ª Lt.ª

na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 69.

Todos os esclarecimentos serão dados no estabelecimento, nos escritórios, Rua Comandante Rocha e Cunha, 100, ou pelo telefone 92.

Instalações sonoras para Igrejas

Relógios, Sinos e Carrilhões eléctricos

Instalações já feitas com os melhores resultados nas Igrejas de

Gondomar, Ramalde, Valadares, Anta, Nogueira da Regedoura, Espozende, Santa Cruz (Coimbra), Graça (Lisboa), Esmoriz, Paramos, S. Martinho do Campo, Carmelitas (Porto), Souto de Branca, Fiães da Feira, Jovim, Peredas. Argoncilhe, S. Bento da Victória (Porto), Capela dos Anjos (Porto), Vila da Feira, Lavra, Poiares da Régua, Asilo das Irmazinhas dos Pobres do Pinheiro Manso, Vila Boa de Quires, Apúlia, Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, Estúdios do Grupo de «Os Carlos», no Porto (gravação e transmissão de programas radiofónicos), Igreja Matriz de Famalicão, Roriz, Pena Maior, Lourosa, etc.

RADERTZ — MESQUITA & CUNHA, L.DA — Rua da Alegria, 179 (esquina da R. Fernando Tomaz)

Telefone, 28733 — PORTO

FILCO — A. E. G. — TELEFUNKEN

Assinai e propagai o "Correio do Vouga"

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

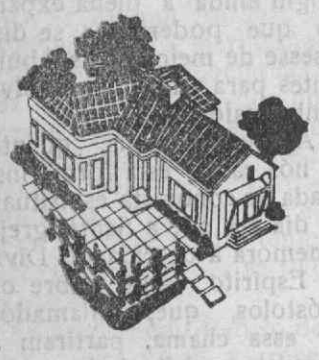
ESGUEIRA — AVEIRO - TELEF. 204

MERKUR

3 tipos de lâminas diferentes para todas as barbas

Cooperativa Construtora Económica

"A BEM ME QUER"



Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º-D.

AVEIRO

Construção e aquisição de prédios para pagamento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas

Dr. José Tavares

Médico especialisado no Hospital LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

BRONCOSCOPIA

Esofagoscopia sob ampliação

Extracção de corpos estranhos das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza, 582

Andar principal — Esq. — PORTO

Telef. 23934

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6 - 1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados, ás 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Vende-se

Máquina de escrever

Smith-Corona (Portátil)

Aqui se informa

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 — AVEIRO

PÊLOS

Destruição radical de todos os pêlos inestéticos, por novo método eléctrico, às terças-feiras.

Tratamento feito por senhora diplomada em Paris.

Rua Eça de Queirós, 34

AVEIRO

Foi fácil com com esta receita Royal!

BOLO DE MEL

Açúcar 1 chávena; Mel 2 colheres das de sopa; Canela 1 colher das de sobremesa; Manteiga 1 colher das de sopa; Ovo 1; Farinha 1 chávena; Fermento em pó Royal 1 1/2 colher das de chá; Cidrão, amendoa com pele, nozes, fruta cristalizada sortida, por exemplo: casca de laranja, abobora, cerejas, etc., tudo isto passado pela máquina e desta mistura 1 chávena bem cheia.

Misture o ovo com o açúcar, o mel, a manteiga e a canela. Junte as frutas e a farinha peneirada com o fermento em pó Royal. Ligue simplesmente a massa sem mexer muito. Coza em forno quente numa forma untada com manteiga e polvilhada com farinha.

FERMENTO EM PÓ ROYAL

CONHECIDO E USADO POR TRÊS GERAÇÕES DE DONAS DE CASA

PELAS FREGUESIAS

(Continuação da 5.ª página)

— Realizou-se, ontem, na igreja matriz de S. Mateus, do Bunheiro, a festa da Comunhão solene das crianças daquela freguesia, revestindo todo o brilho.

— Realizou-se, ontem, na Murtosa e na igreja, promovida pelos organismos da Acção Católica, a festa a Santo Isidro, padroeiro dos lavradores, realizando-se à tarde uma procissão à volta da igreja.

Lagutrop

Aguada de Cima

Aguada de Cima, 20—No passado domingo houve festa, no lugar da Forcada, em honra de Nossa Senhora de Fátima, constando de Missa cantada, sermão pelo nosso pároco, procissão e arraial até à noite. Todas as despesas foram custeadas pelo Sr. Silvério de Almeida, ausente no Rio de Janeiro, e que todos os anos procura cumprir assim uma promessa antiga.

Sua filha Joaquina será pedida em casamento, no próximo dia 1 de Junho, pelo nosso amigo Nelson Ferreira da Costa, filho do Sr. Joaquim de Lama. Auguramos-lhes um noivado venturoso.

—Com muita concorrência de fieis fazem-se, nestes dias, as procissões de rogações aos lugares do Cadaval, Bustelo e Forcada.

—Activaram-se as reuniões de catequese para a comunhão solene, a realizar no dia do Corpo de Deus.

— Realizou-se, com muita animação, o enlace matrimonial de António Morcego.

— No próximo dia 25 será o casamento da Menina Casimira Duarte e o baptizado do primeiro sobrinho.

— Foi nomeada juiz da Capela das Almas a Menina Elba de Almeida.

— Hoje faz anos a Menina Maria Cândida Coelho.

— E' já na 5.ª feira que muita gente desta terra se deslocará à Cruz Alta, no Buçaco.

— No dia 31 haverá a costumada procissão de velas para encerramento do Mês de Maria, cuja devoção é, diáriamente, frequentada por muitas pessoas.

— Devido aos esforços da nossa Junta, já temos a bomba do nosso pôço de Canavai a funcionar.

— Breve, parte para o Rio de Janeiro o jóvem António da Costa Abrantes.

— A Capela do Vale-Grande está em restauração total, graças à generosa contribuição do Sr. Jessé de Almeida e família. — C.

Branca

Branca, 21 — Em cumprimento do determinado pela Liga Católica, realizou-se no passado domingo, dia 18 do corrente, nesta freguesia, o «dia da Escola».

Da parte da manhã celebrou-se missa na igreja paroquial por alma dos professores falecidos, acto a que assistiram os professores, professoras, regentes dos vários postos de ensino, numerosas crianças e muitas outras pessoas.

A' tarde teve lugar no Salão Paroquial uma sessão solene.

Presidiu o rev. Manuel Valente dos Santos Conde, pároco da freguesia, tendo à direita os professores, professoras e regentes, e à esquerda individualidades de destaque desta terra.

Abriu a sessão o presidente da mesa, sr. Padre Conde, referindo-se à necessidade cada vez maior de estreita colaboração entre a escola e a igreja.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Artur da Silva Ribeiro, que abordou o tema «a importância da escola na vida do cidadão», mostrando aos pais a necessidade de mandarem seus filhos aprender a ler e escrever.

Falou em seguida o Alferes Fontoura, que tratou do assunto «a preparação da criança na idade pré-escolar» exortando os pais a cuidarem escrupulosamente da instrução e educação de seus filhos, para os tornarem cidadãos úteis à sociedade e soldados valorosos, prontos à defesa da Pátria.

O dr. Manuel Marques da Silva, que se seguiu no uso da palavra, historiou o que foi a escola primária nesta freguesia desde os primórdios da sua história.

Em seguida subiu à tribuna dos oradores o menino Eduardo Artur Pinto Ribeiro, aluno da 4.ª classe, que leu uma terna mensagem de saudação aos seus mestres. Finda a leitura subiu ao palco um grupo de meninos e meninas que ofereceram ramos de flores aos homenageados.

O rev. João Evangelista, coadjutor da freguesia, leu ainda um artigo sobre a escola primária publicado no jornal «Entroncamento», da autoria do antigo professor desta freguesia, sr. Francisco Corujo.

A segunda parte foi preenchida com números de ginástica apresentados por uma escola de alunos dirigidos sem vozes pelo professor Santos; recitações, canto coral e vários números de canto entoados por todas as crianças, foram apresentados pelo snr. padre João Evangelista.

A primeira parte desta festa terminou com a leitura de uma mensagem de agradecimento pelas homenagens recebidas, feita pelo professor snr. João Capela Maia da Cruz, tendo a festa sido encerrada pelo snr. padre Conde, com palavras de incitamento para que todos, pais, crianças e professores, colaborem no grande problema da educação.

Extra programa foi abordado o problema da criação de uma cantina escolar, falta que muito se faz sentir numa freguesia onde há alunos extremamente pobres.

O povo desta freguesia compareceu em massa a esta festa, fazendo-se acompanhar de seus filhos. — C.

Gafanha da Encarnação

Gafanha, 26-5—Está concluida, desde o dia 25 do corrente mês de Maio, a rede telefónica desta freguesia, melhoramento de grande interesse que será inaugurado no próximo dia 1 de Junho.

— No primeiro domingo do mês de Junho, realizar-se-á, na Igreja Paroquial, a festa do encerramento do mês de Maio. Este foi muito concorrido. Haverá Missa, Solene cantada com Sermão e, de tarde, Hora de Adoração ao S. Sacramento e sermão, sendo prègador o nosso Rev. Pároco.

Durante a ladaínha serão queimados, juntamente com incenso, os ramalhetes espirituais de orações e Sacrifícios que os fiéis, durante o mês de Maio, fizeram para serem oferecidos à Nossa Senhora.

— As intenções da devoção do mês de Maio nesta freguesia foram pelos ausentes, principalmente pelos esquecidos de suas famílias, para que Nossa Senhora melhore os nossos doentes, abençoe os campos e dê a todos os paroquianos uma boa e Santa Morte.

Como as intenções falavam ao coração dos fiéis, estes têm enchido completamente tanto a igreja como a capela de N. S. do Carmo, onde o Rev. Capelão tem feito esta devoção encantadora.

— Inscreveram-se no número dos assinantes do «Correio do Vouga», os nossos conterrâneos João da Graça Bodas, João Conde Ribau e Ana Maria Caçoilo. A todos o «Correio do Vouga» se declara agradecido. — C.

EM OIS DA RIBEIRA

Ois da Ribeira esteve em festa na tarde de 25 de Maio de 1952. A sua população e a das terras visinhas viram finalmente realizada e levada a bom termo a antiga e forte aspiração da sua ponte sobre o rio Agueda.

Dir-se-ia que estava em delírio a terra. A multidão era tanta que, quando chegou a sua hora de regressar a Aveiro, o Senhor Arcebispo quase perdeu a esperança de poder romper o seu carro por entre aquela compacta massa de gente. Foram precisos serviços extraordinários da Guarda Republicana e manobras especialíssimas.

O estralejar dos foguetes no ar parecia um nunca acabar. Era evidente nos olhos, no rosto, nas atitudes do povo a imensa satisfação daquela obra.

A' entrada da ponte, logo depois do corte simbólico da fita pelo Senhor Governador Civil do distrito, o Senhor Arbispo-Bispo de Aveiro benzeu e aspergiu a ponte, proferindo as orações rituais. Teve lugar, em seguida, uma sessão solene ao ar livre, num pavilhão artìsticamente adornado, à qual presidiu o Senhor Governador Civil, estando presentes, além dos Senhores Arcebispo e Presidente da Câmara Municipal de Agueda, outras individualidades de relevo da freguesia e de fora.

Daremos no próximo número, conforme nos foi prometido, o discurso do senhor Arcipreste de Agueda, presidente da comissão das festas, o qual, em elevados conceitos e elegantes palavras, deu, em resumo, a história dos esforços de realização daquela grande obra, que veio tirar de graves inquietações e prejuízos os povos da região.

Infelizmente o altifalante sofreu avaria e, por isso, o discurso do senhor Arcipreste, bem como o do orador que lhe seguiu no uso da palavra, não puderam ser devidamente escutados. Apesar disso, os do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Agueda e do Senhor Governador Civil de Aveiro, com vozes poderosas e dominadoras, ouviram-se perfeitamente num vasto diâmetro.

O senhor dr. Fausto de Oliveira, Presidente da Câmara de Agueda, revelou o propósito do povo de Ois da Ribeira fazer, só por si, a ponte, para o que chegou a juntar a quantia, extraordinária para o tempo, de cem contos de réis. Lembrou efusivamente o dia 5 de Setembro de 1947, quando o Senhor Ministro das Obras Públicas, indo a Ois da Ribeira, compreendeu, num relance, a necessidade e a justiça da obra e prometeu, como cumpriu, a comparticipação do Estado para a sua realização.

Terminada a sessão, seguiu-se, na residência do senhor Arcipreste, um copo de água, ao qual já não pudemos assistir, mas que nos dizem ter sido magnificamente servido.

Damos os parabéns a todos por um melhoramento de tanto alcance, realizado no nosso distrito e dentro dos limites da diocese.

NÃO COMPRE UM FOGÃO QUALQUER

Este fogão a petróleo é ideal para todas as donas de casa
Está sempre pronto para servir
Basta um fósforo para acender
NÃO FAZ FUMO
NÃO FAZ BARULHO
NEM CHEIRO
Ainda que tenha outro experimente este

PRÁTICO RAPIDO ECONOMICO

Pesa 5,500—Comp. 65 cm.
Largura 90 cm.
Altura 25 cm.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
MERCANTIL AVEIRENSE, L.DA
Rua João Mendonça, 19, e Av. Dr. Lourenço Peixinho
(Junto ao Teatro)
JOÃO VIEIRA, LIMITADA
Rua Direita, n. 17

Pianos Orgãos e Harmónios

Reparações e afinações de Pianos e Auto Pianos. Serviço perfeito e preços Baratos.
Afonso José Ferreira, de Braga.
Rua Cândido dos Reis, 49
AVEIRO

Visado pela Comissão de Censura

TERRENOS NO VISO — ESGUEIRA
Vendem-se
Tratar na Rua de Miguel Bombarda, 39.
AVEIRO

Anunciai no «Correio do Vouga»

Crónica internacional

—Impossibilidade de acordo entre o Ocidente e o Oriente
—O conceito de família no totalitarismo russo

Para a consciência cristã que informa a vida espiritual do Ocidente torna-se absolutamente incompreensível o conceito marxista, profundamente eivado de materialismo, um materialismo pseudo-científico com que se esquece e deturpa a vida da natureza humana, que não é simplesmente animal, porque também é uma vida de espírito, uma vida moral, uma vida de sentimentos que residem na própria essência da nossa natureza. Obedecemos pois a uma ética que, embora se aperfeiçoe pela educação, na família, na escola, nas instituições do Estado e da Igreja, nasce com o homem, por Deus destinado aos mais nobres sentimentos, de amor pelos seus e pelo seu próximo, dando-se em dedicação e caridade.

Estes sentimentos naturais, que o Cristianismo sublimou, é que o marxismo procura ignorar contrariando-os pela violência como se faz nos domínios totalitários do sovietismo.

Tal barreira moral que separa o Ocidente do actual Oriente que o comunismo domina, é intransponível, pois não há acordo possível entre conceitos tão opostos e dispares por muito que as nações procurem concertar-se em tratados de paz.

Veja-se por exemplo o conceito comunista da família retratado nestes casos, dentre tantos, mas que por mais baixos em degradação se destacam naquele pandemónio russo de tão satânicas perversidades.

—O caso PavlikMorosof

Este Pavlik tem uma estátua num parque de Moscovo para exemplo e lição como protótipo do cidadão comunista, autómato do Estado, servindo-o cegamente e esquecendo os mais elementares deveres da família.

Era um fedelho de 14 anos quando foi glorificado dessa maneira.

Que fez ele para merecer tal prémio? Que acto praticou, ou que virtudes possue para em vida lhe ter sido prestada essa homenagem, de ordinário prestada postumamente e por notáveis títulos de valor moral?

O *grande* acto por ele praticado foi simplesmente e repugnantemente ter denunciado seu pai como inimigo do Estado! Que fez o pai?

A família Morosof vivia numa pequena aldeia de Gerasimokva, nas proximidades de Sverdilask. Um dia descobriu que seu pai escondera alguns quilos de farinha para consumo doméstico em que ele próprio participava, a qual deveria ser entregue às autoridades. Cego pela mística comunista que fanatisa e preverte, ou vendo no seu acto indigno a glória dum feito heroico merecedor de ruidoso reconhecimento do Estado que a mística totalitária divinisa, resolveu denunciar o pai e quando os inspectores soviéticos apareceram na sua casa na fiscalização do cumprimento das leis que não garantem aos produtores mais do que determinadas quantidades de géneros, tudo lhes contou com a ufania de um grande servidor de Estaline que na escola se habituára a ouvir dizer ser ele o verdadeiro pai de todos os russos, o único e verdadeiro pai. O pobre lavrador, assim vítima da vilania do filho, foi preso e condenado a dez anos de trabalhos forçados. O filho foi para a praça pública, para um parque, para aí, em efígie, ser uma lição para os outros, tornando-se assim a sua triste história conhecida e divulgada, ao mesmo tempo que em livros, escolas, herdades, selos, postais, até num filme e numa ópera, corre a sua fama e o seu nome é falado e admirado por milhões de pessoas. Esse seu feito está até gravado numa lápide nos muros do Kremlin!

Um autêntico herói nacional a figurar nas páginas da história soviética!

—Outro caso

Este outro, em tudo semelhante ao de Pavlik Morasof, passou-se na China o ano passado. O *mesmo conceito* moral.

E' uma jovem chinesa — Chen-Kuo-Tseng — que denuncia sua própria mãe acusando-a de sabotar o programa comunista da educação doutrinária dos estudantes.

Relata o *crime* da mãe às autoridades e remata a sua denuncia com estas abomináveis palavras:

—«Renego-a como mãe. Peço ao Governo do meu país a sua execução, afim de que não continue a representar uma ameaça para o povo».

E assim se fez!

Em 11 de Abril de 1951, realizou-se na cidade de Xunquim uma execução em massa. Entre os sacrificados lá estava essa pobre mãe, vítima da própria filha, que vítima era também da perversidade de uma doutrina em que se educara e que nega em absoluto todos os princípios da ordem humana natural consagrada nos tempos e vivificada pela espiritualidade da doutrina cristã!

Perante tão opostos conceitos de vida social e moral será possível o entendimento ocidental com o Oriente comunista?

Ninguém em tal pode crêr.

Querubim Guimarães

A última visita

NÃO há muito voltei ao Seminário como visitante pensativo e solitário. E é sempre assim, em hora calma e de ninguém que eu gosto de o ver e de o ouvir. Realmente o Seminário fala tanto ao coração como aos próprios olhos. Dos seus próprios elementos de construção, desprende-se um simbolismo espiritualisante a que ninguém pode ficar indiferente. Tudo aquilo é vivo, tudo aquilo tem alma. E quanto mais fundo é o silêncio, melhor se ouvem as próprias orações silenciosas, que nem por serem confidenciais, deixam de impressionar até à maior comoção.

São as orações do Bispo que o concebeu, que ali se encontra como primeira pedra e que lá do fundo, como quase um sepultado, se dirige ao seu Senhor e Deus na plenitude da esperança de o ver erguido, inaugurado e posto ao serviço dos seus fiéis. Sim, ele o primeiro, com as suas renuncias, com os seus sacrifícios, com o seu amor, com o seu coração já dentro do Coração do nosso divino Salvador, e depois, sòmente depois, mas a grande distância, todos os outros. O Seminário de Aveiro, é nos tempos de hoje, em Portugal, pela sua finalidade específica, a maior afirmação da humana insensatez que poderia conceber-se.

Aquele que se pusesse a calcular, não construiria. E se começasse, logo teria de ceder, perante a pressão e terror do simples bom senso.

Só quem possue uma Fé absoluta n'Aquele que não engana nunca, é que poderia lançar-se a este monumental empreendimento, grandioso na sua concepção, magnífico nas suas linhas, cimentado pelos seus fins, na própria perenidade.

O Homem de Fé, que não cedeu, que não se desviou, que não parou nem tremeu, foi o nosso Bispo. O que se considerou insensatez humana, era espiritual, mais uma vez, a lógica divina.

*

— *O Seminário* está fóra, ainda que não longe da cidade. E' um bem, que ao que se diz, não durará muito, pois falou-se numa avenida e em mais coisas que o hão-de envolver e cercar. E' o bulicio. E' a dispersão. E' o bonito a retirar-lhe a beleza da magnífica paisagem campestre que para todos os lados lhe serve de fundo. E' sina, magoante e impliquenta. Em Portugal não há progresso que não vá de encontro às paredes da Igreja, umas vezes passando-lhe rente, outras vezes deitando-as abaixo. O próprio caminho estreito e áspero que até agora nos leva ao Seminário, é já de si uma lição magnífica. Quem mais vezes o calcurria são exactamente os que escolheram o caminho áspero e a vida dura. E não se queixam. Era deixar tudo como está, desviando o natural desenvolvimento da cidade para outro lado. Bastava para tanto reconhecer-se ao Seminário, o direito ao seu espaço vital. Era isto que lhe dava uma ambiência rural, calma, mesmo poética. Os olhos do maior número dos que o frequentam, ao olharem, julgariam ver, a paisagem da sua infância, na sua própria terra. De raiz rural e camponeza, neste mesmo ar respirariam e se formariam pela lição viva que se desprende da vida e dos trabalhos do campo. As parabolas de Jesus tomariam assim uma extensão e profundidade, por assim dizer, experimental. Mas parece que o homem que lavra, que semeia, que arranca as ervas ruins, que ceifa e recolhe, vai deixar de ver-se ao que ouvi dizer.

Não se pensa que um Seminário é uma plenitude de silêncio e oração, a que faz mal toda a paisagem humana, que se diverte, que corre, que se abisma e que se devora, despida de todo o seu conceito humano. Toda a casa de preparação sacerdotal como aliás todos os conventos, procuraram sempre locais silenciosos, afastados dos ruídos e da vida do mundo, com possibilidades de água e umas belgas para horta e algumas árvores de fruto e de sombra. Pois não vale a pena fugir. Com efeito desde há um século e pico, tudo vem ter connosco e nem sempre por bem.

Outrora porque pelas coisas da Igreja não se pagava qualquer indemnização. Agora sòmente talvez, por um errado ou pelo menos nem sempre defensável conceito de beleza. Andamos a procurar a paz, mas não nos deixam em paz.

*

— Com os campos retalhados pelas estradas e depois tudo vendido em talhões, é a própria ria que deixa de ver-se, à medida que se for construindo. E' mais um bem que se perde e não pequeno. A presença da ria é um admirável e fecundo ensinamento para todos os que saiem das terras ribeirinhas ou da extensa orla marítima da nossa diocese. Embora segregados por vocações e destinos, todos os que se preparam para o sacerdocio, carecem mais do que nunca de conservar, não só a psicologia dos meios de que saiem, mas até a própria fala de origem. A natureza que nos envolve deve rectificar-nos um intelectualismo sêco e nada fecundo para que infelizmente tendemos. Essa própria natureza nos reajusta, tornando mais vivas as passagens mais belas do Evangelho. A ria à vista, faz-nos lembrar a extensa costa marítima, os seus pescadores e mareantes, ora assoalhando as redes, ora lançando-as ao mar, — à direita, como manda o Senhor, — com o seu aspecto rude, mas de fala franca e de coração simples. Isto é a visão evangelisadora a desdobrar-se na retina, como se estivéssemos em Tiberíades. Mas se a ria vai ficar escondida aos nossos olhos é mais um bem que se perde e ao que parece escusadamente.

Da última vez que me encostei às paredes do Seminário, na tarde silenciosa, fui pensando nestas coisas, cheio de esperança e também de pena.

E' que senti como nunca a falta que nos vai fazendo, o gracioso e apostólico dom da orabilidade, a leve e fina graça de saber contar. E pensei que talvez neste Seminário, situado entre terras de semeadura e o mar, — a verdadeira paisagem evangélica, — eu teria perdido menos do que o berço me deu, se o tivesse frequentado. Julgo que será neste Seminário que se há-de readquirir a maneira antiga de falar, simples, despida de repolhos, directa e tão clara, que torne luminosas as coisas mais transcendentes. Julgo mesmo, que não tardaria que os nossos classicos voltem a ser os Padres e Doutores da Igreja e não os que vieram depois da Renascença, com rarissimas excepções.

Ora é por tudo que pensei sentidamente, que eu desejava que o Seminário de Aveiro, ficasse sempre fóra, ainda que não longe, da cidade. Cercado de campos e logo ali a ria, que escola magnífica de preparação, para o complexo apostolado moderno!

P.e Abel Condesso

Sua Ex.a Rev.ma o Senhor Arcebispo-Bispo visitou a exposição

(Continuação da 1.a pág.)

da Igreja, coma seriam, por exemplo, S. Francisco de Assis e Santa Catarina de Sena.

O Sr. Dr. Alberto Souto salientou as semelhanças que há entre o célebre retrato de Santa Joana Princesa, que se guarda no Museu, e o que figura no tríptico de S. Vicente, semelhanças de feições e de vestuário, realmente impressionantes. Assim, se fundamentaria a hipótese de que a figura central do tríptico seja a do Infante Santo, D. Fernando, e a do faustoso personagem ajoelhado seja a do Rei D. Afonso V, identificando-se também no tríptico as figuras da Rainha Mãe e do pequeno Infante que foi mais tarde D. João II, irmão de Santa Joana.

Uma visita de pouco mais de uma hora à exposição mal poderia chegar para fazer uma ideia, ainda que muito vaga, da riqueza bibliográfica e iconográfica de que abunda a figura enternecedora de Santa Joana, Padroeira da nossa terra.

Consolou o Prelado a ideia de que por essa forma, muito se contribuiu, nas festas centenárias, para fazer entrar mais a dentro no coração do povo, esta gloriosa figura de Santa.

Tachos de Pressão
Ultima maravilha!
Exclusivo da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro